

Revista do Departamento de Educação Física e Saúde e do Mestrado em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul / Unisc

>> Acesse: <http://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis>

>> Ano 15 - Volume 15 - Número 1 - Janeiro/Março 2014

## ARTIGO ORIGINAL

# Educação física na educação infantil: Uma análise da prática pedagógica dos professores de Educação Física

## *Physical education in early childhood education: A review of pedagogical practice of teachers of Physical Education*

Evandro Silva Alves,<sup>1</sup> Luciana da Silva Timossi,<sup>2</sup> Simone Marques Lima<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Ponta Grossa, PR, Brasil.

<sup>2</sup>Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina, PE, Brasil.

<sup>3</sup>Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, MT, Brasil.

Recebido em: abril 2014 / Aceito em: março 2014

[evandro\\_para@hotmail.com](mailto:evandro_para@hotmail.com)

## RESUMO

A área de Educação Física Escolar é considerada por muitos como atividade meramente prática e sem reflexão teórica, colocando em dúvida seus benefícios para o ensino de alunos da educação básica. **Objetivo:** considerando esse e outros fatores, a seguinte pesquisa procurou analisar a prática pedagógica dos professores de Educação Física no ensino da educação infantil da rede municipal da cidade de Ponta Porã-MS. **Método:** foi utilizada a abordagem qualitativa, juntamente com uma pesquisa exploratória, através da utilização de um questionário de perguntas semiabertas. A pesquisa foi realizada em todos os Centros de Educação Infantil (CEINF) da rede municipal de ensino, no ano de 2010. Participaram da pesquisa nove (9) dos doze (12) professores de Educação Física que ministram aulas na educação infantil da rede municipal. **Resultados e considerações finais:** observa-se destaque de aspectos físico-motores, equilíbrio e repertório de significado social. Ficou evidenciado, no planejamento, as modalidades de jogo, lutas, esportes, ginásticas, danças e brincadeiras. Podemos perceber que, apesar de algumas deficiências, a Educação Física tem sido bem representada na primeira etapa da educação básica da cidade de Ponta Porã-MS.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; Educação Física; Ensino.

## ABSTRACT

*The area of Physical Education is considered by many as merely practical and theoretical reflection activity without putting in doubt its benefits for teaching elementary education students. Objective: Considering this and other factors, the following research sought to examine the pedagogical practice of physical education teachers in teaching early childhood education of the municipal city*

*of Ponta Porã-MS. Method: A qualitative approach was used, along with an exploratory survey, using a questionnaire semi-open questions. The survey was conducted in all Child Education Centers (CEINF) of municipal schools in the year 2010 participants were nine (9) of the twelve (12) physical education teachers that teach in the early childhood education of municipal. Results and final considerations: observed highlight aspects of physical-motor, balance and repertoire of social significance. Evidenced in planning, game modes, fighting, sports, gymnastics, dance and games. We can see that, despite some shortcomings, physical education has been well represented in the first stage of basic education in the city of Ponta Porã-MS.*

**Keywords:** Childhood Education; Physical Education; Education.

## INTRODUÇÃO

### Educação física na educação infantil

Tendo em vista as mudanças da sociedade, atualmente as crianças passam mais tempo aos cuidados dos estabelecimentos de ensino, se comparado com o tempo que passam com sua família, relegando aos centros educacionais grande percentual da responsabilidade de educar nossas crianças/alunos. A definição da nova geração infantil utilizada por Freire<sup>1</sup> ainda faz parte de nossa realidade quando diz que "a atual geração infantil de apartamento movimentada mais os dedos num videogame e num sintonizador de televisão do que o corpo como um todo. Outras crianças como as de favelas, não brincam, trabalham para sobreviver". Junto a isso, agregamos mais alguns passatempos atuais utilizados pelos jovens como a internet, redes sociais, celulares modernos, dentre outros aparelhos e meios eletrônicos.

Na tentativa de amenizar essa situação, defende-se

para a educação infantil um trabalho pedagógico que vá de encontro às necessidades dos alunos inerentes a essa faixa etária (0-6 anos) como o brincar, se socializar, se integrar com os grupos, fantasiar, entre outros. Mas, infelizmente, o que observamos em muitos casos são conteúdos/metodologias incapazes de satisfazer as necessidades desses alunos com fórmulas irreconhecíveis à capacidade mental dessas crianças com tratamento tecnicista, em que prevalece o aluno quieto e sentado em suas carteiras como se esses meios fossem os ideais para educação infantil, quando nem mesmo para alunos com faixa etária mais elevada esses métodos são recomendados integralmente.<sup>1</sup>

Levando em consideração as formas de expressão de crianças da educação infantil, encontramos no movimento, através das aulas de Educação Física, um excelente meio educativo, pois “do ponto de vista motor, antes mesmo do surgimento da linguagem verbal, todos os esquemas motores básicos estão formados”.<sup>1</sup>

Entretanto, percebemos que em muitos centros de educação infantil, nos deparamos com um trabalho pedagógico contrário ao movimentar-se com atividades que, ao invés de possibilitar um maior movimento das crianças, impossibilitam esse tão importante movimentar-se percebido através de atividades que priorizam a imobilização como principal metodologia.<sup>2</sup>

Exaltamos um pedagogia do movimento.<sup>1</sup> “A julgar pelo papel que os gestos e as posturas desempenham junto à percepção e à representação, conclui-se que, ao contrário, é a impossibilidade de mover-se ou de gesticular que pode dificultar o pensamento e a manutenção da atenção”.<sup>2</sup>

Sobre a imobilidade de alunos da educação infantil, segundo o RCN,<sup>2</sup> “em linhas gerais, as consequências dessa rigidez podem apontar tanto para o desenvolvimento de uma atitude de passividade nas crianças como para a instalação de um clima de hostilidade, em que o professor tenta, a todo custo, conter e controlar as manifestações motoras infantis”. O trato com o movimento infantil também contribui para dar um significado aos conteúdos trabalhados.<sup>1</sup>

Ao movimentar-se, as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais. O movimento humano, portanto, é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agir sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo.<sup>2</sup>

De acordo com Freire,<sup>1</sup> o corpo e mente não devem ser separados, mas sim unidos, inter-relacionados, pois “abundam relatos e posicionamentos que afastam as questões da motricidade (relativas ao corpo) da cognição (relativas a mente)”.<sup>3</sup>

Esta pesquisa tende a difundir a importância do movimento na “primeira infância”,<sup>1</sup> exaltar uma prática pedagógica que trate do movimento como principal ferramenta de trabalho, destacando a cultura corporal de movimento como os jogos, brincadeiras, esportes, danças, entre outros.<sup>4</sup> Conteúdos desenvolvidos principalmente nas aulas de Educação Física e que apresentam uma importância incalculável para a educação infantil por se tratar de um conteúdo referente a cultura corporal humana, praticado

desde o nascimento, com expressões explícitas e relevantes para o trato pedagógico.<sup>3</sup>

Diante dessa realidade, a seguinte pesquisa procurou analisar a prática pedagógica dos professores de Educação Física que ministram aulas na educação infantil da cidade de Ponta-Porã-MS.

## MÉTODO

Esta pesquisa define-se, sob o ponto de vista metodológico, como uma abordagem qualitativa. A metodologia qualitativa “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”.<sup>5</sup> A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa.

No que se refere aos seus objetivos, a pesquisa é descritiva, a qual “visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.<sup>5</sup>

Trata-se de uma pesquisa de campo e foi realizada em todos os oito (8) Centros de educação infantil (CEINF) da rede municipal da cidade de Ponta Porã-MS, durante o ano de 2010. Concordaram em participar da pesquisa nove (9) dos treze (12) professores que ministram aulas de Educação Física na educação infantil na cidade de Ponta Porã-MS. Um percentual de 75% do total de professores.

Para efeito deste estudo, foi utilizado um questionário contendo perguntas semi-abertas que permitem que o usuário escolha entre as alternativas apresentadas, e escreva se desejar.

O sistema de funcionamento para inclusão da Educação Física era realizado da seguinte forma: todas as turmas têm quatro aulas de Educação Física por semana, sendo normalmente uma (1) aula por dia durante quatro (4) dias. Durante a aula de Educação Física, os professores regentes realizavam sua hora atividade ficando a turma sob a responsabilidade do professor de Educação Física e na maior parte dos casos com ajuda de uma estagiária ou professora auxiliar.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em um primeiro momento, com intuito de caracterizar o perfil dos participantes da pesquisa, procurou-se analisar alguns pontos importantes da carreira profissional dos professores de Educação Física. Em concordância com o termo de consentimento livre e esclarecido sobre o sigilo das informações prestadas pelos participantes, os professores serão definidos pela sigla P seguido de um número fixo.

O quadro 01 apresenta o perfil dos professores de Educação Física dos CEINFs de Ponta Porã-MS, constando a formação, titulação, idade e tempo de docência dos professores que participaram da pesquisa. Como podemos perceber nas informações prestadas pelos professores, encontramos fatores importantes para a pesquisa. Primeiramente, devemos destacar o tempo de profissão. Os mais experientes têm quatro (4) e cinco (5) anos de docência na educação infantil e os outros sete (7) professores tem até um (1) ano.

Atualmente, não podemos definir a experiência do professor levando em consideração apenas seu tempo de

**Quadro 1** - Perfil dos participantes da pesquisa.

Professor	Ano de conclusão da graduação (Educação Física)	Especialização	Idade	Tempo de docência na Educação Infantil
P1	2009	Cursando (Educação Física Escolar)	23	10 meses
P2	2008	Sim (Educação Física Escolar)	23	04 anos
P3	2005	Sim (Pedagogia do Movimento)	26	10 meses
P4	2006	Sim (Educação infantil e Series Iniciais)	26	05 anos
P5	2006	Sim (Educação Infantil e Series Iniciais)	29	03 meses
P6	2007	Sim (Educação Física Escolar)	30	05 anos
P7	2003	Não	32	07 meses
P8	2004	Não	33	10 meses
P9	2004	Sim (Educação Especial)	34	01 ano

profissão, pois abundam relatos que a experiência é caracterizada por diversos fatores. De acordo com Rangel e Betti,<sup>6</sup> o bom professor deve dominar três tipos de saberes: os saberes curriculares, que são os saberes específicos das disciplinas; os da docência (pedagógicos/didáticos) e o saber da experiência. Este último “é um tipo de saber “tácito” que só pode ser adquirido durante o exercício prático da profissão”.<sup>6</sup> Dessa forma, podemos dizer que a maioria dos professores ainda estão desenvolvendo seu saber da experiência.

Em relação ao grau de escolaridade, notamos que no momento da pesquisa, realizada em 2010, apenas dois (2) professores não possuíam especialização, um (1) encontrava-se cursando e seis (6) haviam concluído sua especialização. Outro fator importante é que todas as especializações são na área educacional e dois (2) mais especificamente direcionado a educação infantil e séries iniciais. Dessa forma, podemos salientar que os professores estão em formação continuada caracterizada por diversos fatores como pela busca constante do professor por aprimoramento teórico/prático através de cursos e pós-graduações.

No quadro 2, estão descritas as idades/fases da educação infantil que os professores ministram aulas e se tem alguma dificuldade na prática pedagógica com essas turmas. Na rede municipal de ensino de Ponta Porã-MS, as turmas são divididas em berçário I (0 a 1 ano), berçário II (1 a 2 anos), maternal I (2 a três anos), maternal II (3 a 4 anos) e jardim de infância (de 4 a 5 anos). Como podemos perceber, apenas três (3) professores P1, P2 e P3, um percentual de 33.3% ministram aulas para turmas do berçário I e II com idade até dois (2) anos de idade. Fato que se justifica em função dessas turmas serem em menor número, presentes apenas em alguns CEINF.

Em resposta a possível dificuldade que essa faixa etária poderia apresentar, apenas um (1) professor alegou ter dificuldade, relatando não conseguir atingir os objetivos, mas não apresentou os motivos de seu problema. Os outros dois (2) professores alegaram não terem dificuldades com essas turmas. Entretanto, devemos lembrar que, por se tratar de bebês, ainda dependentes de seus responsáveis para com diversos fatores, como a higiene pessoal, é utilizado um tempo considerável da aula no cuidado com essas especificidades de crianças de 0 a 2 anos, fato que pode levar a maiores dificuldades no trato pedagógico, principalmente quando realizar esses afazeres torna-se constante, ficando os conteúdos da aula em segundo plano.

Na idade de maternal I e II (de 2 a 4 anos), oito (8)

**Quadro 2** - Idades/fases da educação infantil que os professores ministram aulas.

Turmas	Professores	Dificuldades
Berçário I e II	P1, P2 e P3	(P1) Não conseguia atingir os objetivos, mas não apresentou os motivos de seu problema.
Maternal I e II	P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7 e P9	(P1) Alunos muito novos e agitados com um elevado número de alunos por turma tornando mais difícil o controle da mesma.
Jardim	P3, P6 e P8	Sem dificuldades

professores (P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P9) ministram aulas para essas turmas. Em relação aos pontos críticos, a maioria dos professores (P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8, P9) afirmaram não terem dificuldades com essas turmas e apenas um (1) professor (P1) alegou ter algum problema no trato com os alunos do maternal I (de 2 a 3 anos), apresentando como justificativa o fato de serem muito novos e agitados, com um elevado número de alunos na turma, tornando mais difícil o controle da mesma.

A realidade é que, nesse momento, as crianças ainda estão no processo de aprendizagem motora e o fato de estarem inicialmente descobrindo o ambiente através do movimento bípede (andar), se tornam mais curiosas em saber de suas capacidades motoras e somado ao numero exagerado de alunos por turma naturalmente o controle dessas turmas se torna mais trabalhoso.<sup>2</sup>

Em relação às aulas para o jardim de infância, os professores P3, P6 e P8 são os que têm contato com essa faixa etária (de 4 a 5 anos), sendo a mais elevada da educação infantil. Também não alegaram ter dificuldades com esses alunos.

Notamos também, que apenas um (1) professor ministra aulas para todas as fases da educação infantil. Fato que nos lembra da importância de não generalizarmos os métodos a serem utilizados, afinal, as orientações são que os conteúdos e métodos devem ser específicos de cada fase de desenvolvimento como podemos perceber nos RCNs<sup>2</sup> para educação infantil, no conteúdo movimento, em que, é citado especificidades de cada faixa etária. Os demais professores ministram aulas para pelo menos duas das classes divididas e citadas anteriormente (berçário I e II, maternal I e II e jardim de infância).

A respeito dos conteúdos trabalhados durante o ano, (quadro 3), estes foram divididos de acordo com o expresso pelos professores no questionário, de tal forma que nos possibilite identificar os mais citados. Alguns professores equivocadamente citaram algumas atividades em meio aos conteúdos solicitados e que, foram incluídos em suas respectivas categorias.

**Quadro 3** - Conteúdos citados pelos professores.

Conteúdo	Professores	Conteúdo	Professores
Coordenação motora	P1, P2, P3, P4, P5, P7 e P8	Higiene e saúde	P7 e P8
Equilíbrio	P1, P2, P5 e P7	Ginastica geral	P7, P8
Atividades rítmicas expressivas	P1, P4, P5 e P6	Brincadeiras	P5, P6
Brincadeiras de roda	P1	Habilidades básicas	P6 e P8
Conhecimento do corpo	P1, P4, P5 e P8	Circuito de obstáculos	P5
Reprodução	P4	Psicomotricidade	P3, P6
Dramatização	P4	Natureza	P6
Motricidade	P1 e P5	Esquema corporal	P7
Socialização	P3, P6	Constituintes da ementa pedagógica	P9
Acuidade visual	P3, P5	Competições	P5
Lateralidade	P3 e P8	Entre outros	P7, P8

De acordo com o Coletivo de Autores<sup>4</sup> os professores devem seguir alguns princípios para escolha dos conteúdos a serem trabalhados nas escolas. Entre eles, destacamos a relevância social dos conteúdos, os quais devem possuir um significado social de acordo com a realidade inserida. A contemporaneidade dos conteúdos que dizem respeito a preocupação de acompanhar a sociedade no seu desenvolvimento e modernidade tornando os conteúdos de ordem atual e contemporâneo.

Nesse sentido, encontramos como resultado um repertório amplo de conteúdos tratados na Educação Física pelos professores participantes. A coordenação motora é o conteúdo mais citado, sendo feita por sete (7) professores. É de particular importância no início da infância a coordenação motora, bem como o equilíbrio; neste período, a criança começa a ter algum controle das suas habilidades motoras fundamentais. Os fatores de produção de força tornam-se mais importantes após a criança controlar os seus movimentos fundamentais, transitando assim para a fase motora especializada.<sup>6</sup>

Segundo os RCNs,<sup>2</sup> “a organização dos conteúdos para o trabalho com movimento deverá respeitar as diferentes capacidades das crianças em cada faixa etária, bem como as diversas culturas corporais presentes nas muitas regiões do país”.

Em relação à cultura corporal de movimento, conteúdo mais defendido na prática da Educação Física escolar e que segundo o Coletivo de Autores<sup>4</sup> é definida como o trato pedagógico de temas como o jogo, lutas, esportes, ginásticas, danças, brincadeiras entre outras práticas corporais construídas historicamente. Podemos notar que não houve citação referente aos conteúdos lutas e esportes.

Quando indagamos como o planejamento era reali-

zado, possibilitamos a escolha entre semanal, quinzenal, bimestral, semestral e anual e encontramos o seguinte resultado: oito (8) dos nove professores afirmaram fazer planejamento semanal e um (1) planejamento quinzenal. Entre todos os professores, apenas um (1) relato que também faz o planejamento anual.

O ato de planejar deve ser atitude constante do professor, porém existe diferentes conceitos de planejamentos. Planejamento “é um instrumento direcional de todo o processo educacional, pois estabelece e determina as grandes urgências, indica as prioridades básicas, ordena e determina todos os recursos e meios necessários para a consecução de grandes finalidades, metas e objetivos da educação”.<sup>8</sup>

Quando questionados sobre os objetivos abordados no planejamento (quadro 4), os professores apresentaram muitos conteúdos como objetivos, os quais foram colocados em suas respectivas áreas. Todos os professores afirmaram que os objetivos são alcançados. Porém, apresentaram diferentes justificativas. O motivo mais citado na tentativa de explicar os objetivos alcançados foi alegar que as atividades eram bem aceitas pelos alunos, não fazendo menção a uma avaliação específica.

De acordo com os RCNs,<sup>2</sup> no processo avaliativo do movimento na educação infantil, deve-se levar em consideração o ambiente de aprendizagem desse conteúdo, se “ele é suficientemente desafiador? Será que as crianças não ficam muito tempo sentadas, sem oportunidades de exercitar outras posturas? As atividades oferecidas propiciam situações de interação?”.<sup>2</sup>

Nesse caso, podemos dizer que há um equívoco da parte dos professores, pois a avaliação é um dos meios que permite definir se os objetivos trabalhados estão sen-

**Quadro 4** - Objetivos citados pelo professores de Educação Física.

Objetivos	Professores	Objetivos	Professores
Expressividade e ritmo	P1 e P3	Agilidade	P4 e P5
Coordenação motora	P2	Atenção	P5
Afetividade	P3	Velocidade	P5
Higiene	P3	Raciocínio lógico	P5
Confecção	P3	Força	P5
Ludicidade	P3	Flexibilidade	P5
Socialização	P5, P7, P8 e P9	Imaginação	P5
Motricidade	P4	Integração	P7 e P9
Conhecimento do próprio corpo	P4	Criticidade	P6
Desenvolver a noção de espaço	P4	Criatividade	P6
Equilíbrio	P4 e P5	Respeito	P7
Psicomotricidade	P6	Disciplina	P8

do realmente alcançados, nos possibilitando reorganizar o planejamento para possíveis correções no processo ensino aprendizagem. Não podemos nos limitar a avaliar apenas com observações mesmo que sendo feitas anotações.<sup>4</sup>

Quanto a metodologia utilizada pelos professores, observou-se que os professores P1, P4, P5, P6, e P8 apresentaram como metodologia principal a utilização do lúdico como principal ferramenta para desenvolvimento dos conteúdos. De acordo com RCN,<sup>2</sup> “compreender o caráter lúdico e expressivo das manifestações da motricidade infantil poderá ajudar o professor a organizar melhor a sua prática, levando em conta as necessidades das crianças”.

Ainda sobre a importância do lúdico, Freire<sup>1</sup> nos orienta sobre os benefícios que o trabalho com a fantasia pode proporcionar nas aulas de Educação Física para alunos de educação infantil, ao citar que é através do simbolismo que a criança desenvolve a inteligência sensório-motora, possibilitando “que a criança comece a imaginar, a refletir, a raciocinar, conferindo-lhe essa aquisição de um saber fazer físico ou mental, um novo poder, o qual, se posto em ação, é acompanhado de um prazer que estimula seu exercício”.<sup>1</sup>

Dentre os métodos apresentados, os professores P1, P4, P5 e P7 citaram o trabalho individual. Esse método é muito comum em se tratando de educação infantil, composta por crianças que estão iniciando suas habilidades básicas como engatinhar, andar, correr, saltar etc., tornando o acompanhamento individual necessário em muitos casos.

O professor P6, em meio a sua caracterização de metodologia, citou a organização de suas aulas em três etapas: primeiramente (1) é realizado uma conversa informal para então partir para as atividades (2), finalizando com uma volta à calma (3). Nesse procedimento podemos destacar a importância da organização de aulas em diferentes momentos.

O professor 2 (P2) mencionou utilizar como metodologia diferentes ambientes durante as aulas, como sala de aula e pátio, acompanhado de materiais pedagógicos como brinquedos, áudio e vídeo e recursos como o parque com balanços, gangorras, escorregadores e túneis. Em se tratando de educação infantil, é normal a utilização de materiais pedagógicos por apresentar, dentre outras características, a capacidade de atrair a atenção dos alunos como, por exemplo, os meios eletrônicos e ajudar a desenvolver diversos aspectos relacionados aos objetivos almejados. Esses recursos podem realmente proporcionar momentos de aprendizagem diferenciados por se tratar de um momento que é possível adequar atividades que desenvolva aspectos relacionados à expressividade, ritmo, socialização e diversas outras aprendizagens específicas da educação infantil.

Por fim, o professor P9 apresentou como metodologia a utilização de jogos e brincadeiras. Diversos autores<sup>10,1,4</sup> fazem alusão às qualidades dos jogos e brincadeiras. Os jogos, por sua capacidade e envolvimento de aspectos motores, sociais, afetivos e culturais, deve ser conteúdo permanente nas aulas de Educação Física, não só na educação infantil, mas em toda a educação básica, juntamente com outros temas da cultura corporal (brincadeiras, lutas, dança, esportes etc.). Nesse sentido, é importante “conhecer os jogos e brincadeiras e refletir sobre os tipos de movimentos que envolvem é condição importante para ajudar as crianças a desenvolverem uma motricidade harmoniosa”.<sup>2</sup>

Com relação aos autores que mais recorrem para elaboração do seu planejamento (quadro 5), os mais citados foram Piaget e Vygotsky, caracterizando uma aproximação dos professores com o conhecimento biológico e histórico cultural, respectivamente. Tendo em vista os fatores implícitos da educação de alunos da educação infantil, principalmente relacionado ao desenvolvimento social, recorrer ao conhecimento psicopedagógico é uma alternativa para se alcançar uma metodologia completa quando em conjunto com os conhecimentos que nos possibilitam conhecer os estágios de desenvolvimento das crianças.

**Quadro 5** - Referencias utilizadas para elaboração do planejamento dos Professores.

Autores	Professores
Vygotsky e Piaget	P2, P3, P4 e P5
Coletâneas de atividades	P1, P8 e P9
RCNs	P2, P5 e P8
Conteúdos da internet	P4 e P5
João Batista Freire, Go Tani, Gallahue, Carmem	P6, P3
Lúcia Soares, Suraya Cristina Darido	
Freinet, Montessori, Rubem Alves	P3
Não respondeu	P7

Diante das mudanças rápidas dos alunos da educação infantil, o saber das diferentes fases de desenvolvimento nos possibilita ajudar no que for preciso para o bom e equilibrado desenvolvimento infantil, juntamente com outras estratégias e concepções pedagógicas, pois obviamente quanto maior a base de conhecimentos da área de atuação maiores as chances de se alcançar bons resultados, de preferência planejados conscientemente.

O Referencial Curricular para Educação Infantil, juntamente com as coletâneas de atividades, ficaram como a segunda referência mais citadas pelo professores. O RCN,<sup>2</sup> principalmente com o tema movimento, tem colaborado com o trabalho da Educação Física na educação infantil, sendo citado em muitas publicações sobre a temática Educação Física na educação infantil por apresentar um conteúdo teórico/metodológico organizado e bem embasado.

Houve também citação de livros e internet. Acredita-se que é somatório de uma boa prática pedagógica. Mas devemos ter consciência de que não podemos esperar encontrar fórmulas prontas para serem colocadas em prática; esses meios devem ser auxiliados por intervenções de acordo com a realidade que encontramos, dando prioridade a um ambiente desafiador com problemas motores e sócio/afetivo, de acordo com as capacidades dos alunos e que dê preferência a um agir natural, evitando intervenções pedagógicas excessivas.

Com um repertório mais abrangente, os professores P6 e P3 fazem menção a diversos autores. Nesse sentido, acredita-se que para uma boa prática pedagógica, seja necessário o conhecimento de diferentes linhas de pensamento, nos possibilitando utilizá-las de acordo com nossa realidade e capacidade de intervenção.

Finalizando, procurou-se investigar a fiscalização do trabalho pedagógico dos professores. Para uma melhor entendimento, é importante relatar que teoricamente existe um responsável por fiscalizar o trabalho dos professores em cada estabelecimento de educação infantil,

que seria o coordenador pedagógico. Todos os professores responderam que são acompanhados e também apresentaram a maneira que esse acompanhamento é realizado. Dois professores (P5 e P7) alegaram que a coordenadora exige que os conteúdos sejam de acordo com a ementa do CEINF.

Podemos encontrar diversas justificativas que exaltam a importância das disciplinas seguirem a proposta curricular do centro de ensino. Dentre elas, é importante todo o corpo docente seguir o planejamento imposto no projeto político pedagógico, obviamente entendendo que o mesmo foi elaborado democraticamente com participação de todos.<sup>4</sup>

A Educação Física enquanto disciplina, muitas vezes dependente de aulas práticas, opera com materiais que auxiliam no bom andamento das aulas, influenciando inclusive na prática pedagógica dos professores. Por esse motivo, procurou-se saber a estrutura física que os professores tinham a seu alcance, investigando se em seu ambiente de trabalho eles possuíam materiais e espaços para um bom trabalho de acordo com suas necessidades.

Com exceção de um professor (P9), os demais alegaram ter materiais e espaços necessários para realização das aulas de Educação Física, nos levando a entender que possíveis críticas ao trabalho desses professores não poderiam ser direcionadas a falta de espaço e materiais. Entretanto, é importante lembrar que não basta obtermos o espaço necessário, é preciso intervir pedagogicamente para que a criança aproveite ao máximo o tempo e espaços disponíveis interagindo ativamente.<sup>4</sup>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Comumente, pesquisas como esta tem como participantes professores pedagogos ministrando aulas de Educação Física; entretanto, encontramos uma nova realidade quando nos deparamos com essa disciplina sendo ministrada por um profissional da área.

Quanto à prática pedagógica dos professores, podemos encontrar dados importantes para situar a pesquisa. Os conteúdos das aulas são na sua maioria de ordem físico-motora, sendo apresentado um variado repertório de conteúdos dando prioridade à coordenação motora, equilíbrio, atividades rítmicas e expressivas e conhecimento sobre o corpo. Conteúdos utilizados para alcançar objetivos também diversificados, em que o mais citado pelos professores foi à socialização, seguido por expressividade e integração. De acordo com os resultados, esse processo é orientado por uma metodologia que tem no lúdico a principal estratégia de trabalho, sendo citado também o trabalho individual e utilização de jogos e brincadeiras, além de uma aula realizada em etapas: introdução, atividade e volta à calma, métodos indispensáveis para educação infantil.

Em relação ao planejamento, a maioria dos profes-

sores alegaram realizar um plano semanal com citação também a um plano anual. Para realização desse planejamento, os professores recorrem especialmente a autores como Piaget e Vygotsky, dentre outros. Porém, não observou-se uma preocupação por parte dos professores em relação a avaliação e esse fato sugere ser um equívoco da parte dos professores e que deveria ser levado em consideração o poder que a avaliação tem de transformar a prática pedagógica, pois possibilita localizar os erros e acertos, permitindo assim, um reorientar do planejamento de ensino.

As críticas atuais à Educação Física escolar tem sido direcionada principalmente a atividades tecnicistas, esportivistas, recreacionistas e biologicistas; porém, nesta pesquisa, essas atividades ocorrem com menos intensidade, tendo em vista os conteúdos, objetivos e metodologias apresentados pelos professores de Educação Física.

Levando em consideração as especificidades da primeira etapa da educação básica (educação infantil), os conteúdos, objetivos e metodologias esboçados pelos professores são aceitáveis ao ponto de falarmos que, em linhas gerais, apesar de algumas deficiências, principalmente em se tratando de avaliação, a Educação Física tem sido bem representada na primeira etapa da educação básica da cidade de Ponta Porã-MS.

## REFERÊNCIAS

1. Freire, JB. Educação de corpo inteiro. Campinas: Scipione, 1989.
2. Brasil. MED. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. BRASIL. LDB. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.
3. Matos, MG; Neira, MG. Educação Física Infantil: inter-relações: movimento. leitura. Escrita. São Paulo: Phorte, 2007.
4. Coletivo de autores. Metodologia de ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1993.
5. Silva, EL.; Menezes, EM. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 3. ed. rev. atual. – Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001. 121p.
6. Rangel-betti, IC. Os professores de educação física atuantes na educação infantil: intervenção e pesquisa. Rev. paul. Educ. Fis., São Paulo, supl.4, p.83-94, 2001.
7. Ballester, CLS. Avaliação da coordenação motora, ideias fundamentais e investigação empírica a partir da bateria de teste KTK. Porto. 2008.
8. Menegolla, M. Santa. A. Martins, I. Por que planejar? Como planejar? 10ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
9. Simão, MB. Educação Física na educação infantil: refletindo sobre a "hora da educação física. Motrivivência, Nº 25, P. 163-172 Dez./2005. Disponível em: < <http://www.ced.ufsc.br/~zeroseis/1art12.doc> >. Acesso em: 21 set. 2012.
10. Kishimoto, TM. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez. 1996.